

BOLETIM

SERGIPE

ECONÔMICO

ARACAJU — SERGIPE — 2017

Janeiro



Universidade Federal de Sergipe

BOLETIM
SERGIPE
ECONÔMICO
ARACAJU – SERGIPE – 2017

**Federação das Indústrias do
Estado de Sergipe (FIES)**

**Universidade Federal de Sergipe
(UFS)**

Elaboração/Organização

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Coordenadores

Ricardo Lacerda

Rodrigo Rocha Pereira Lima

Coleta dos dados e análises

Luís Paulo Dias Miranda

Magalí Alves de Andrade

Elaboração

Magalí Alves de Andrade

Revisão

Bárbara Menezes de Almeida Santos

Magalí Alves de Andrade

Marília Luciana Fontes González Castaneda

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt



Universidade Federal de Sergipe

Sumário

SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

ANÁLISE / MINERAÇÃO,
ENERGIA E CUSTO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL, 5

ANÁLISE / FINANÇAS
PÚBLICAS, 15

ANÁLISE / COMÉRCIO
EXTERIOR, 18

ANÁLISE / EMPREGO E
CUSTO DE VIDA, 21

ANÁLISE / CRÉDITO E
COMÉRCIO, 26

ANÁLISE / SONDAgens DE
OPINIÃO EMPRESARIAL, 31

ANEXO, 33

Sumário Executivo

O ano de 2016 foi marcado por fortes oscilações no âmbito econômico e político. Desde desaceleração da economia mundial, passando pelo processo de impeachment, da então presidenta Dilma Rousseff. A inflação, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fechou o ano em 6,29%, ficando abaixo do teto da meta (6,5%). A expectativa do Fundo Monetário Internacional (FMI) é que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro tenha queda de 3,5% em 2016, sem perspectivas de grandes melhorias para 2017, onde as projeções indicam crescimento de apenas 0,2%. Além disso, a China, que vinha se destacando como grande demandante internacional, viu seu PIB crescer apenas 6,7% em 2016, o pior resultado dos últimos 26 anos.

De acordo com os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) a produção de petróleo cresceu 2,8% em novembro do ano passado, tanto na comparação com o mês anterior (outubro/2016), como na comparação com novembro de 2015. Enquanto isso, a produção de gás natural apresentou recuo de 11,7% em novembro do ano que findou, na comparação com o mês anterior, porém, quando comparado com novembro de 2015, apresentou expansão de 6,4%. Sergipe recebeu R\$ 6,1milhões de royalties, no mês de janeiro de 2017, referente a produção do mês de novembro de 2016. O pagamento de royalties ficou 0,9% maior que os pagamentos de dezembro de 2016, e 6,1% acima dos pagamentos de janeiro do ano passado. No mês de dezembro do ano passado, o preço médio do litro da gasolina ficou em R\$ 3,739, do etanol foi de R\$3,070, o óleo diesel ficou em R\$ 2,985 e o gás natural veicular (GNV) R\$2,372. Já o gás de petróleo liquefeito (GLP), o gás de cozinha, ficou em R\$58,00 por 13 kg. Em termos de comercialização, foram vendidos 902,9 milhões de litros de combustíveis em Sergipe, ao longo de 2016, o que representou retração de 5% na comercialização de combustíveis, em relação ao ano anterior.

O consumo de gás natural cresceu 4,1% em novembro de 2016, quando comparado com o consumo médio no mesmo mês do ano anterior. Em metros cúbicos (m³) a média do consumo em Sergipe foi de 288,5 mil m³, de acordo com os dados da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS). Segundo a Energisa, empresa que gera e distribui energia para 63 municípios sergipanos, o consumo de energia recuou 1,3% em 2016, quando comparado com o consumo registrado em 2015. Sergipe também apresentou aumento no custo da construção civil em dezembro do ano passado, ficando 4,6% acima do registrado em dezembro de 2015, de acordo com Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi).

O Setor Público também enfrentou alguns problemas. De acordo com os dados da Receita Federal, a arrecadação, ao final de 2016, havia acumulado R\$ 3,7 bilhões, redução de 9% em relação à arrecadação de 2015, variações em termos reais (considerando o efeito da inflação no período). Os repasses federais, de acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), apresentaram crescimentos reais, como foram os casos do Fundo de Participação dos Estados (FPE), que teve crescimento real de 3,2%, e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) que cresceu 4,5%. Entretanto, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) apresentou redução de 0,9% em seus repasses.

Com relação ao comércio exterior, Sergipe aproveitou o ano de 2016 para aumentar suas exportações, que cresceram 18,5%, em relação às exportações de 2015. Do outro lado da balança, as importações caíram significativamente, redução de 32%. O crescimento das exportações e a retração das importações, não evitaram um déficit da Balança Comercial (US\$ 31,7 milhões), mas resultou no menor déficit dos últimos 6 anos.

No último mês de 2016, a Cesta Básica aracajuana ficou em R\$ 349,68, contabilizando aumento de 14,4%, quando comparada com o mesmo mês de 2015. Apesar do aumento, o valor da cesta básica de Sergipe continua sendo o segundo menor, entre as capitais brasileiras. Uma das áreas mais atingidas pelo momento ruim da economia nacional é o mercado de trabalho. Em Sergipe, o saldo (total de admissões menos total de desligamentos) foi de -15.653 empregos formais. Desses, mais de 5 mil foram reduzidos do setor da Construção Civil e mais de 4 mil foram reduzidos da Indústria de Transformação.

Em 2016, houve aumento de 2% nas operações de crédito, quando comparado com o ano anterior, de acordo com os dados do Banco Central, ultrapassando os R\$ 219 bilhões. Com crescimento mais expressivo das operações de crédito para pessoas físicas, ficando 3,9% maior, uma vez que para pessoas jurídicas houve queda, de 8,3%, ambas em comparação com o ano de 2015. Também houve a redução da utilização de cheques pela população, sendo 15% a menos, em valores, e 18% em unidades, de acordo com as informações do Banco Central e do Serasa Experian. O mercado automobilístico também desacelerou, com queda de 29,5% nas vendas de veículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus), segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE). A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, aponta para retração de 3,8% nas vendas do comércio varejista, em novembro de 2016, no comparativo com o mesmo mês do ano anterior.

Por fim, as pesquisas de sondagens, Sondagem Industrial e Sondagem Indústria da Construção, do mês de dezembro de 2016, divulgadas pela Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), mostram empresários sergipanos otimistas quanto ao aumento da demanda por produto e ao aumento da quantidade exportada.

ANÁLISE / MINERAÇÃO, ENERGIA E CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Petróleo e Gás Natural

Produção de petróleo cresceu 2,8% no mês novembro, em Sergipe

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostrou que a produção de petróleo no estado, em novembro de 2016, ultrapassou os 907 mil barris equivalentes de petróleo (BEP), a produção foi 2,8% maior, tanto na comparação com o mês anterior, outubro último, quanto na comparação com o mesmo mês do ano anterior (novembro/2015).

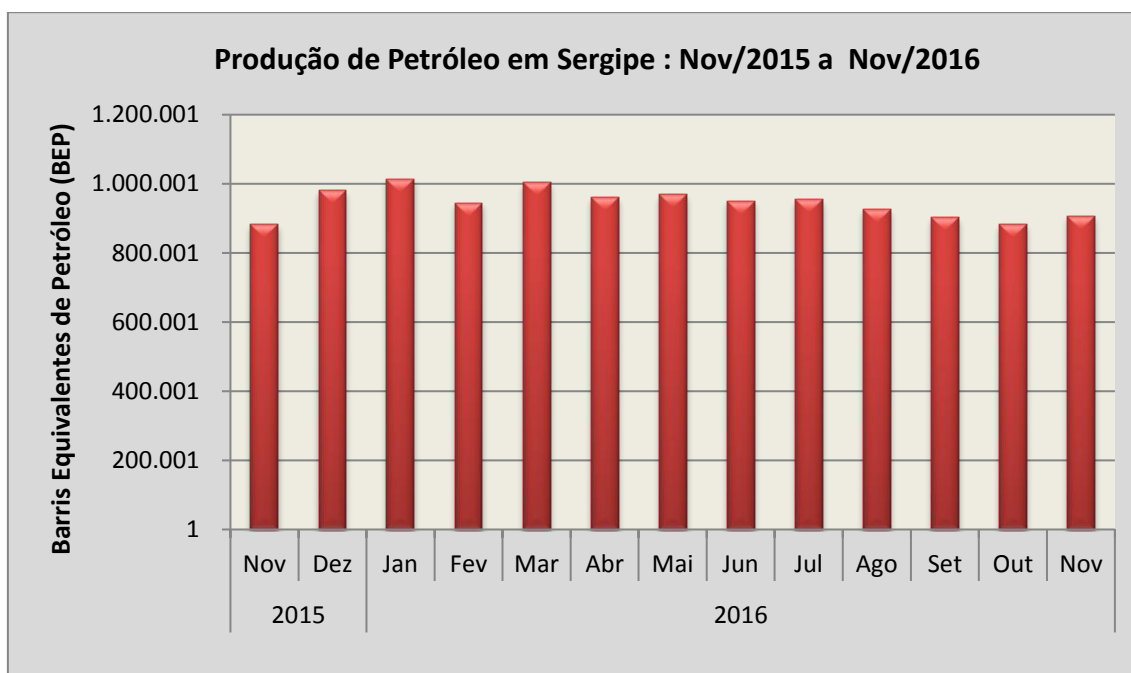
No acumulado do ano, a produção de petróleo em Sergipe ficou em 10,4 milhões de bep, recuo de 10,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando a produção atingiu 11,6 milhões de bep.

Foram produzidos pouco mais de 196,5 mil bep em mar, apresentando recuo de 16,9% em comparação com o mês imediatamente anterior, outubro de 2016, e na comparação com o mesmo mês do ano anterior o recuo foi de 16,8%. A produção em mar respondeu por 21,7% da produção total. Já a produção em terra, que responde pelos 78,3% restantes, ficou em aproximadamente 710,5 mil bep, resultando em crescimento de 10%, tanto na comparação com o mês anterior (outubro/2016), tanto na comparação com a produção do mês de novembro de 2015.

Produção de Gás

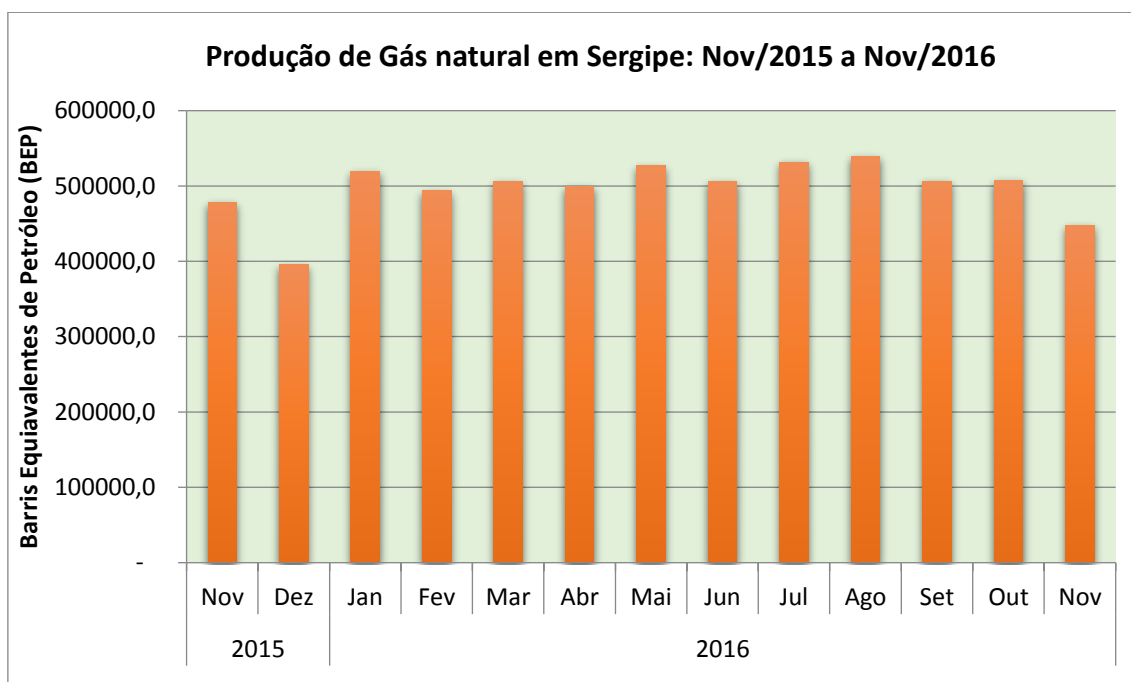
A produção de gás natural, no mês de novembro de 2016, ficou em 448 mil bep, mostrando recuo de 11,7%, na comparação com o mês imediatamente anterior, outubro último. Entretanto, em comparação com novembro do ano passado, houve crescimento de 6,4%.

No acumulado do ano, a produção ultrapassou o montante 5,5 milhões de bep, crescimento de 10%, quando comparado com o mesmo período do ano passado. A produção em Mar segue como a principal forma de exploração do gás natural em Sergipe, com uma produção de 418,4 mil bep, responsável por 93,4% do total produzido no estado. Enquanto a produção terrestre ficou em 29 mil bep, o que representou 6,6% da produção.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Royalties de petróleo e gás

Repasse de royalties para Sergipe cresce no início do ano

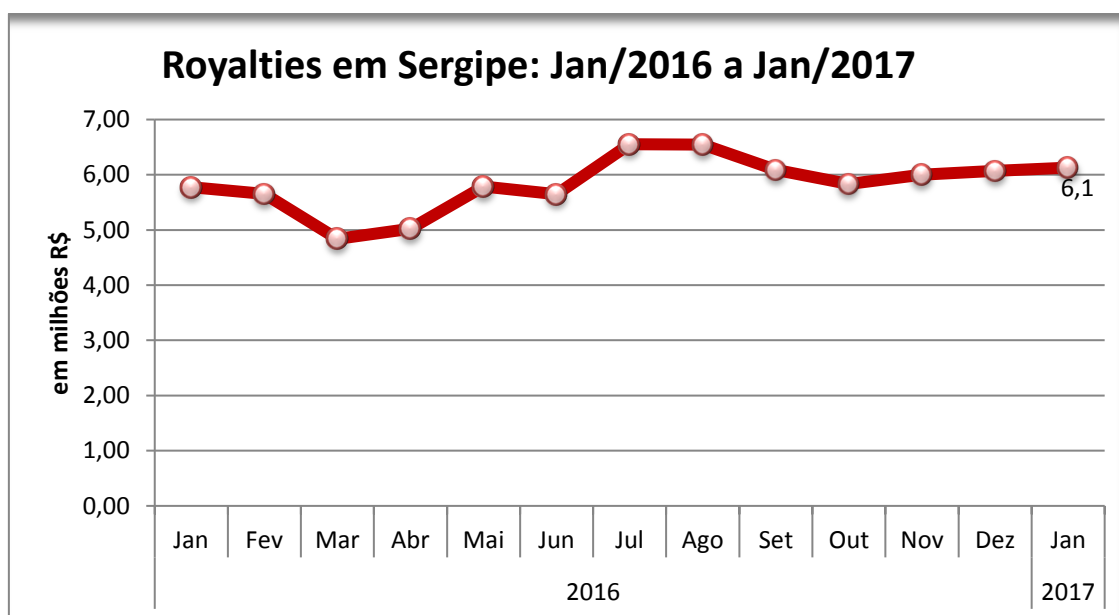
A base de dados da ANP mostrou que o pagamento de royalties do petróleo e gás natural para o estado ficou em R\$ 6,1 milhões, em janeiro deste ano, referente à produção do mês de novembro de 2016. O montante recebido foi 6,1% superior ao recebido no mesmo mês do ano passado (janeiro/2016), cujo total do repasse havia sido de R\$ 5,7 milhões.

Na comparação mensal (dezembro/2016), também houve aumento, porém em menor proporção, ficando 0,9% maior, as variações são em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período.

Royalties dos Municípios

No primeiro mês de 2017, o município de Pirambu apresentou o maior recebimento de royalties, somando R\$ 5,8 milhões. Japaratuba recebeu o segundo maior valor, entre os municípios sergipano, recebendo aproximadamente R\$ 1,1 milhão. Outros municípios como Divina Pastora, Carmópolis e Itaporanga D'Ajuda, receberam R\$ 819, R\$ 777 e R\$ 711 mil, respectivamente.

Já entre os demais municípios, apenas Siriri, Aracaju, Riachuelo, Maruim Pacatuba e Brejo Grande receberam royalties acima dos R\$ 500 mil, referente à extração de petróleo e gás.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Consumo de gás

O consumo de gás natural cresceu em Sergipe, no mês de novembro

De acordo com os dados da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS) foram consumidos em Sergipe, no mês de novembro do ano passado, uma média de 288,5 mil metros cúbicos (m³) de gás diário. O consumo de gás foi 4,1% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior (novembro/2015), já em comparação com o mês imediatamente anterior, outubro de 2016, o crescimento foi de 1,4% no consumo.

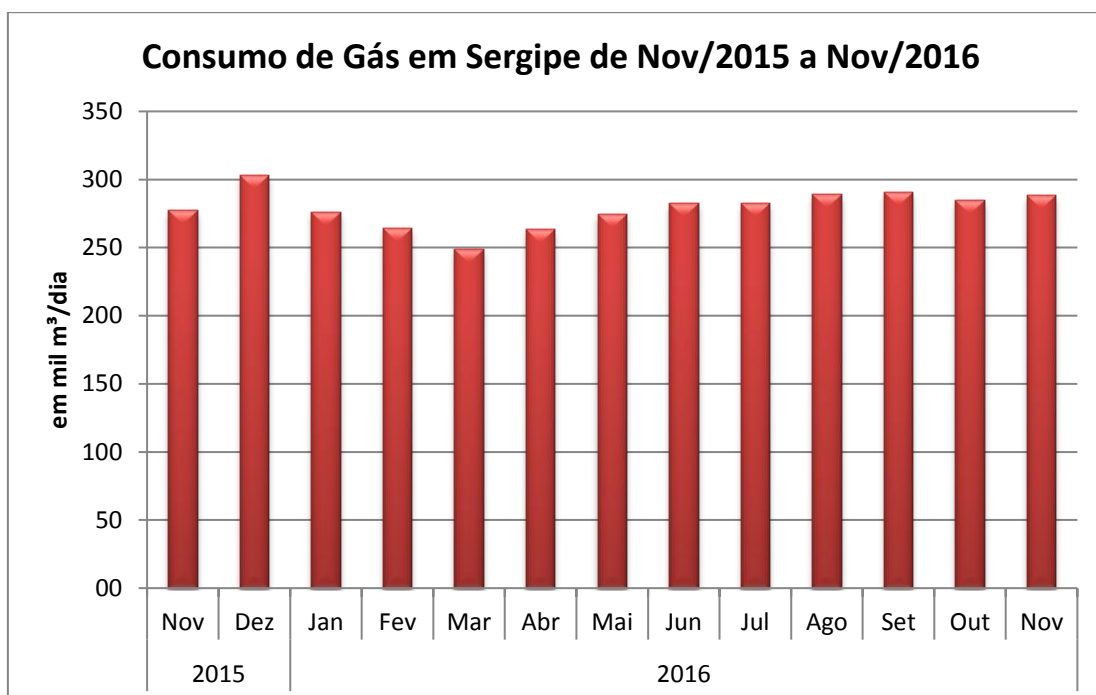
O consumo médio das indústrias sergipanas foi de 188,5 mil m³/dia, maior 2,2%, na comparação mensal (outubro/2016), e na comparação com o mesmo mês do ano anterior (novembro/2015) o crescimento foi de 5,3%. O aumento no consumo de gás natural pelas indústrias sergipanas está em consonância com a expectativa do presidente executivo da Abegás, Augusto Salomon, que afirmou: “Esperamos uma recuperação gradual da demanda por gás natural, principalmente na indústria, que sofreu impacto direto da desaceleração econômica do País nos últimos anos”.

Consumo de gás por segmento

Analisando por segmento, o consumo nas indústrias continua tendo a maior participação (65,3%), seguido pelo consumo automotivo (postos), com 31,2%. Em conjunto, estes segmentos responderam por mais de 96,5% do total de gás consumido em Sergipe.

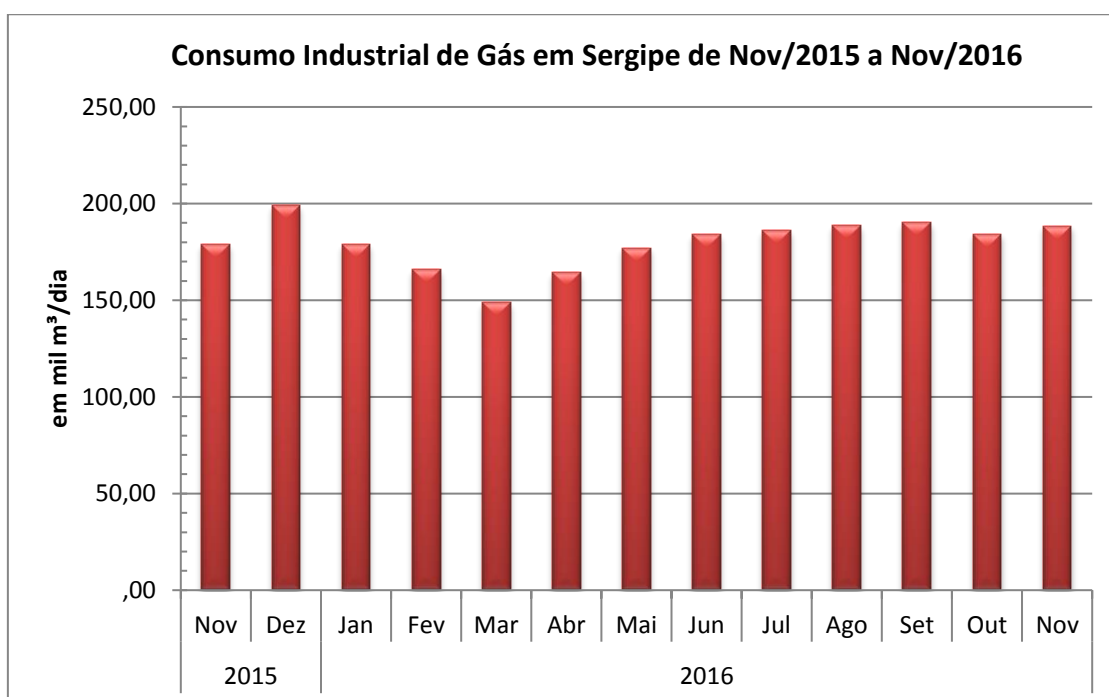
O consumo do segmento veicular somou 89,9 mil m³/dia, apresentando leve queda de 0,6%, em relação ao mês anterior. Entretanto, na comparação anual, o consumo ficou 3,4% maior. O consumo de gás natural para cogeração ficou em 1,7 mil m³/dia, o que representou recuo, na comparação mensal, de 12,6%. Na comparação anual (novembro/2015) a redução foi praticamente a mesma, ficando em 12,9%.

Nas residências e no comércio, o volume consumido foi de 5,1 e 3,4 mil m³/dia, respectivamente. Para as residências, o consumo de gás apresentou elevação de 9,8%, já no comércio, o consumo foi 6,3% superior, ambos em relação ao mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior (novembro/2015), o consumo residencial ficou 32,4% acima, enquanto o consumo comercial cresceu 19,4%.



Fonte: Abegás

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: Abegás

Elaboração: NIE/FIES.

Preço dos combustíveis

Preço médio da gasolina vendida em Sergipe subiu 3,4%, em dezembro de 2016

De acordo com os dados da ANP, no mês de dezembro do ano passado, o preço médio cobrado pelo litro da gasolina no estado ficou em R\$ 3,739, registrando elevação de 3,4%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. As variações são em termos absolutos, ou seja, sem considerar o efeito da inflação no período.

Para o etanol, houve aumento de 4,6% no preço médio praticado, no último mês do ano passado, em relação ao mês de dezembro de 2015. Em valores, o preço médio do litro ficou em R\$ 3,070, no mês em análise.

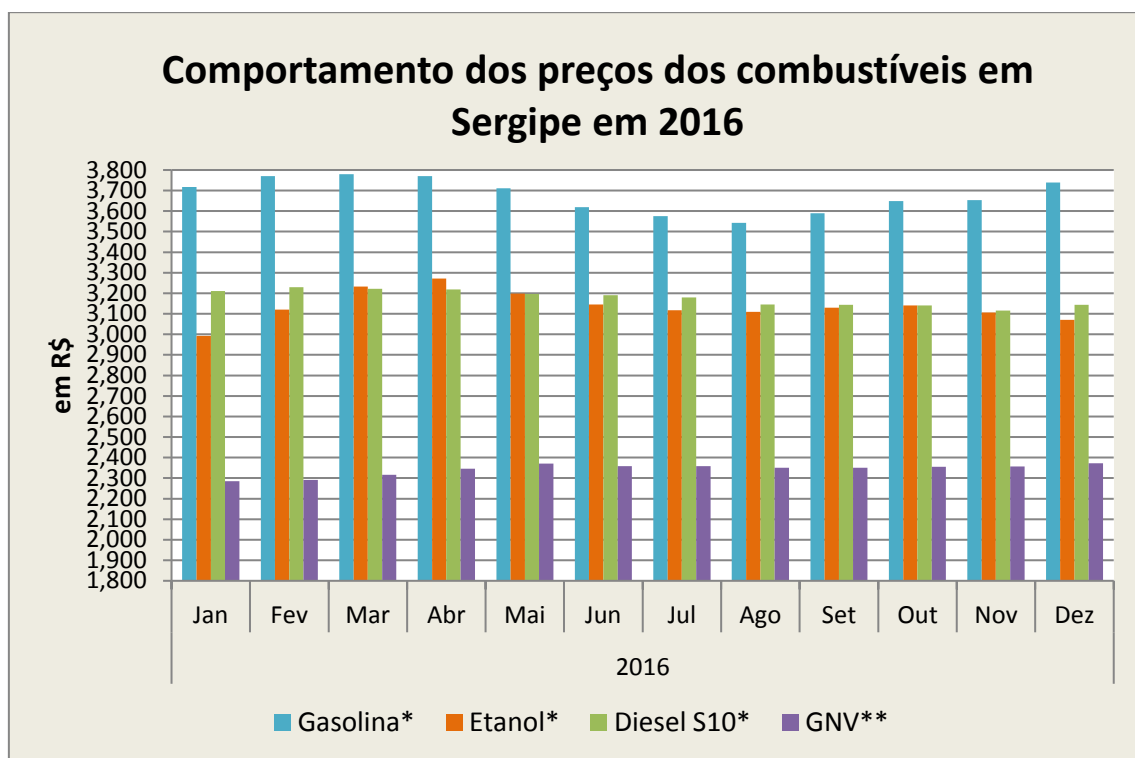
O óleo diesel registrou preço médio de R\$ 2,985 por litro, em dezembro de 2016, registrando elevação de 1,5% no preço médio, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Para o Gás Natural Veicular (GNV), o preço médio praticado, por metro cúbico, foi de R\$ 2,372, assinalando alta de 5,1%, na mesma base de comparação.

O Gás de Petróleo Liquefeito (GLP), ou gás de cozinha, registrou preço médio de R\$ 58,00 (por 13 kg), com alta de 8,6%, na comparação de dezembro de 2016, com o mesmo mês de 2015.

Preços nas distribuidoras em dezembro de 2016

O preço médio do litro da gasolina fornecido pelas distribuidoras aos postos de combustíveis do estado, em dezembro de 2016, subiu 1,8%, se comparado com o mesmo mês do ano anterior, com preço médio de R\$ 3,255. Para o etanol o preço médio ficou em R\$2,713, com alta de 4,6%, no mesmo período de comparação. Já o preço médio do óleo diesel foi o único a registrar queda nos distribuidores, com preço médio de R\$ 2,655, a queda registrada foi de 1,7%, quando comparado com o mesmo mês de 2015.

Para o GNV e GLP, o preço das distribuidoras ficou, em média, R\$ 1,755 por m³ e R\$ 41,38 por 13 quilos, ambos apresentando elevações nos preços, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, sendo de 3,8% e 8,9%, respectivamente.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Comercialização de combustíveis

Venda de gasolina em Sergipe cresceu 1,9% em 2016

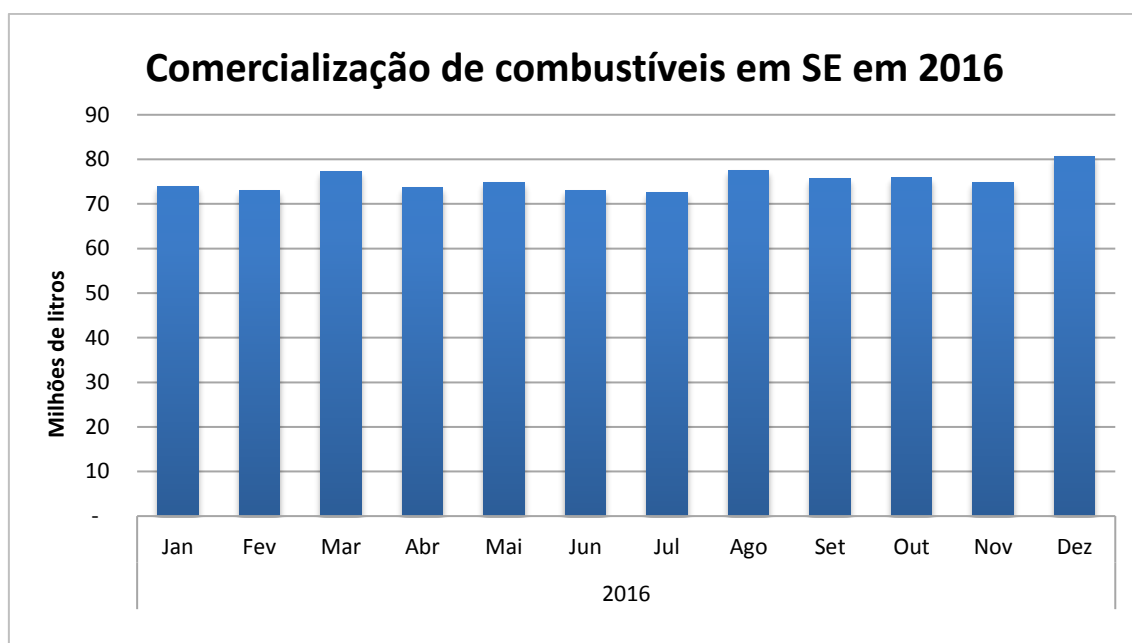
De acordo com a base de dados da ANP as vendas totais de combustíveis em Sergipe, ao longo do ano passado, totalizaram 902,9 milhões de litros, assinalando queda de 5% em relação a 2015.

Combustíveis comercializados em 2016

No estado, foram vendidos 398,2 milhões de litros de gasolina, em 2016. Em termos relativos, houve alta de 1,9% nas vendas, na comparação com 2015. A comercialização do etanol hidratado assinalou baixa de 44,6%, no ano passado. Em volume, as vendas somaram 25,2 milhões de litros.

No tocante ao óleo diesel, foram comercializados mais de 320,5 milhões de litros, em todo o ano passado. Em termos comparativos, verificou-se queda de 9,6% em relação ao ano anterior.

A comercialização do combustível utilizado pelas aeronaves, o chamado querosene de aviação, superou os 28,4 milhões de litros, apresentando queda de 1,4% em relação a 2015.



Consumo de Energia Elétrica

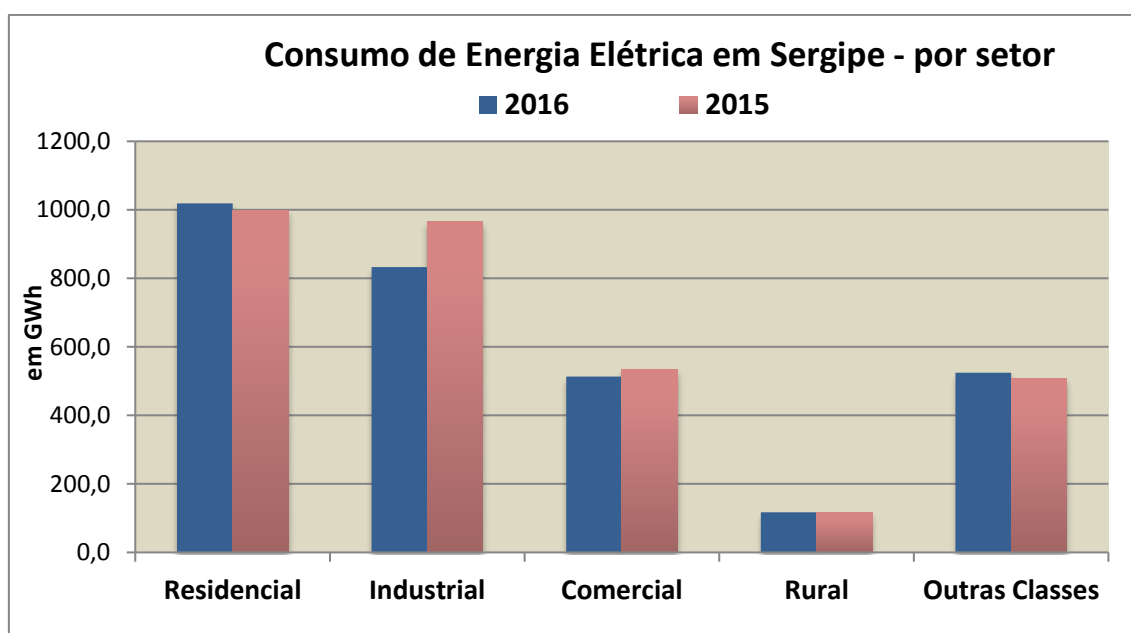
Consumo de energia elétrica em Sergipe caiu 1,3% em 2016

De acordo com os dados da Energisa, (que gera e distribui energia para 63 municípios sergipanos, alcançando 96% do território do estado), foram consumidos mais de 2.400 Gigawatts-hora (Gwh), ao longo do ano passado, recuo de 1,3% em comparação com o consumo de 2015.

Consumo por setor em 2016

O consumo nas residências, da área atendida pela Energisa, chegou a 1.018,7 Gwh, registrando alta de 2% em relação a 2015. Na indústria, o consumo (incluindo mercado cativo e livre) totalizou 833,1 Gwh, marcando retração de 13,8%, quando comparado com 2015.

Para o comércio, o consumo no mercado cativo ficou em 513 Gwh, recuando 4,1% em relação ao ano anterior. No campo foram consumidos 117,3 Gwh, ao longo do ano passado, assinalando alta de 0,3%. As outras classes, como poder público e outras consumiram 524,3 Gwh, registrando elevação de 3,5%.



Fonte: Energisa

Elaboração: NIE/FIES

Custo da Construção Civil

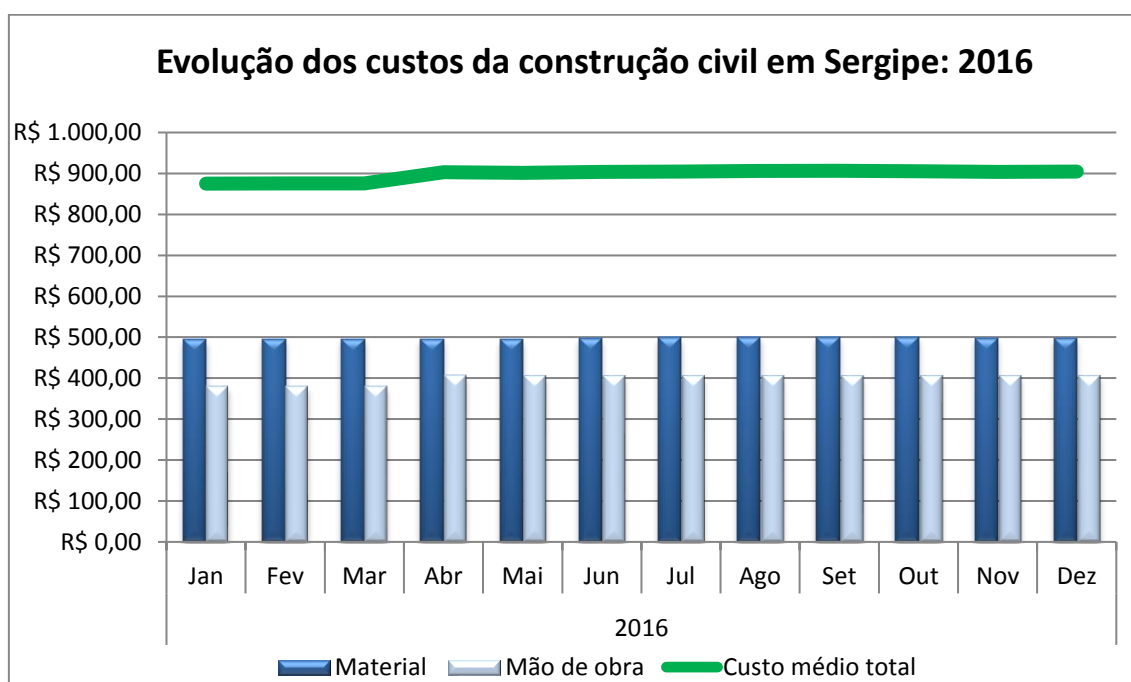
Em 2016, o custo médio da construção civil teve alta de 4,6% em Sergipe

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, o custo da construção, medido por metro quadrado (m²), em Sergipe, em dezembro do ano passado, assinalou alta de 4,6% em relação ao mês de dezembro de 2015.

O valor do custo médio por metro quadrado, no mês analisado, ficou em R\$ 904,19. No comparativo com o mês de novembro de 2016, o custo manteve-se praticamente estável, com leve alta de 0,01%

Analisando os custos da construção separadamente, no mês de dezembro do ano passado, verificou-se que do valor total, a fatia de 55%, ou R\$ 498,46, correspondeu ao custo com material, enquanto que os 45% restantes, ou R\$ 405,73, referiu-se ao valor da mão de obra empregada.

Ao longo de 2016, o custo com material cresceu 1,2%, entretanto o desembolso com a mão de obra, no mesmo período, subiu 9,2%. As variações são em termos nominais, ou seja, sem considerar a inflação nesse período.



Fonte: Sinapi/IBGE

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / FINANÇAS PÚBLICAS

Arrecadação Federal

Arrecadação ultrapassou os R\$ 3,7 bilhões em 2016

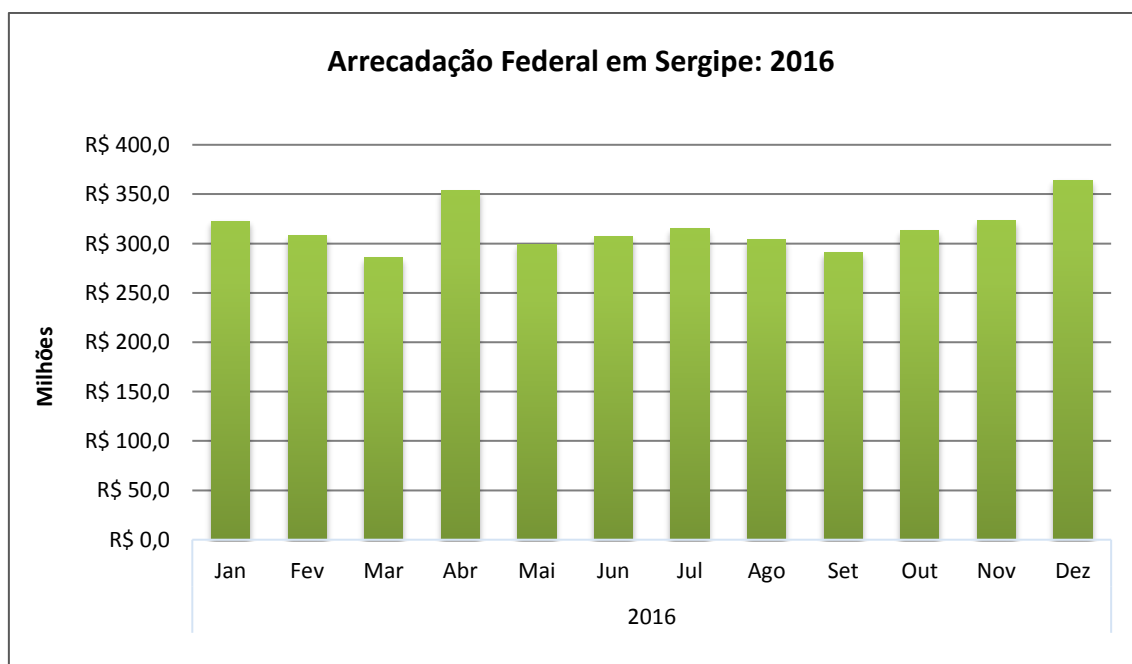
Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Receita Federal, verificou que a arrecadação, de dezembro de 2016, ultrapassou os R\$ 364,3 milhões, assinalando crescimento real de 12,3%, considerando o efeito da inflação no período, medido pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), quando comparado aos tributos recolhidos no mês imediatamente anterior, novembro do ano passado. Também foi observado aumento real de 8,1% em relação a arrecadação de dezembro de 2015.

Entretanto, no acumulado de 2016, a arrecadação, apesar de ter ultrapassado os R\$ 3,7 bilhões, ficou 9% abaixo da arrecadação de 2015, variações em termos reais.

Em dezembro do ano passado, a Receita Previdenciária continuou sendo a principal fonte da arrecadação, somando aproximadamente R\$ 205,9 milhões, responsável por 56,5% do total arrecadado. A arrecadação do Imposto de Renda (IR) também se destacou, alcançando R\$ 55,2 milhões, compreendendo 15,2% do arrecadado.

Para o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a soma foi de R\$ 6,7 milhões, ficando 9,9% menor que o arrecadado no mês de novembro de 2016. Na comparação anual (dezembro/2015) houve crescimento de 43%, variações em termos reais, ou seja, contabilizando o efeito da inflação do período. Considerando todo o ano de 2016, a arrecadação desse imposto ultrapassou os R\$ 76,5 milhões.

O recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS – ficou em R\$ 37 milhões, já o recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – chegou a R\$ 11,8 milhões.



Fonte: Receita Federal do Brasil
Elaboração: NIE/FIES.

Repasse Federais

Em 2016, repasse do FPE para Sergipe cresceu 3,2%

De acordo com os dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) para Sergipe, no ano passado, ultrapassou os R\$ 2,8 bilhões.

As transferências acumuladas do FPE, em 2016, cresceram 12,6% ante 2015, em termos nominais. No entanto, o crescimento real, descontado a inflação do período, medida pela IPCA, foi de 3,2%.

Repasse do FPM

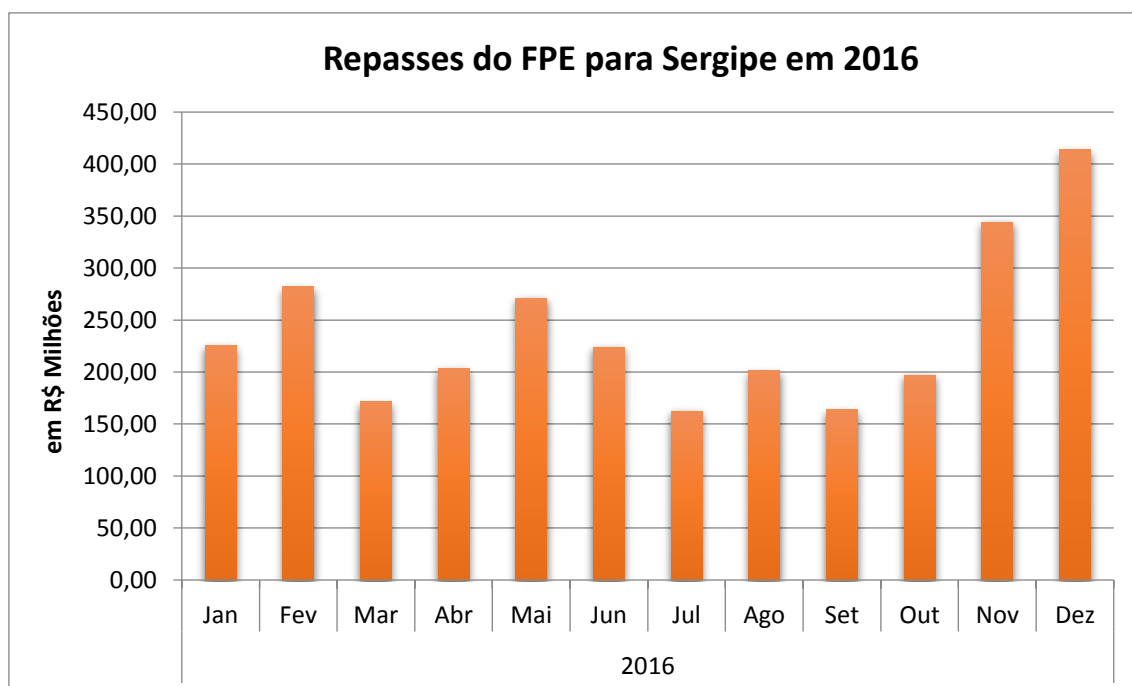
O repasse a todos os municípios sergipanos, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), somou mais de R\$ 1,1 bilhão, em 2016.

Comparando-se com o ano anterior, 2015, o crescimento nominal, sem descontar a inflação, foi de 13,9%, entretanto, em termos reais, a alta foi de 4,5%.

Repasse do FUNDEB

O repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) ultrapassou os R\$ 610,4 milhões, no ano passado.

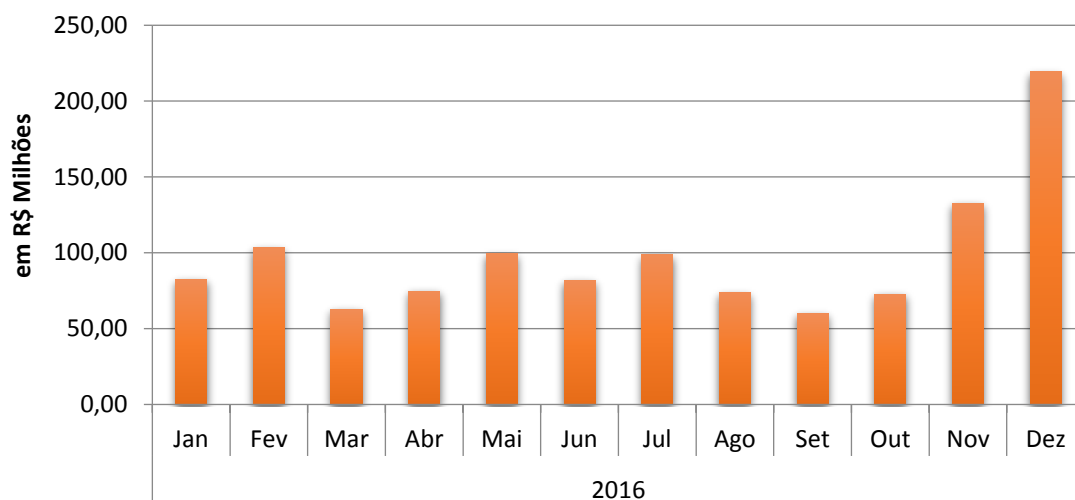
Em relação a 2015, a expansão do repasse, sem considerar o efeito da inflação, foi de 8,1%. No entanto, em termos reais, os repasses para a educação caíram 0,9%, em 2016.



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES

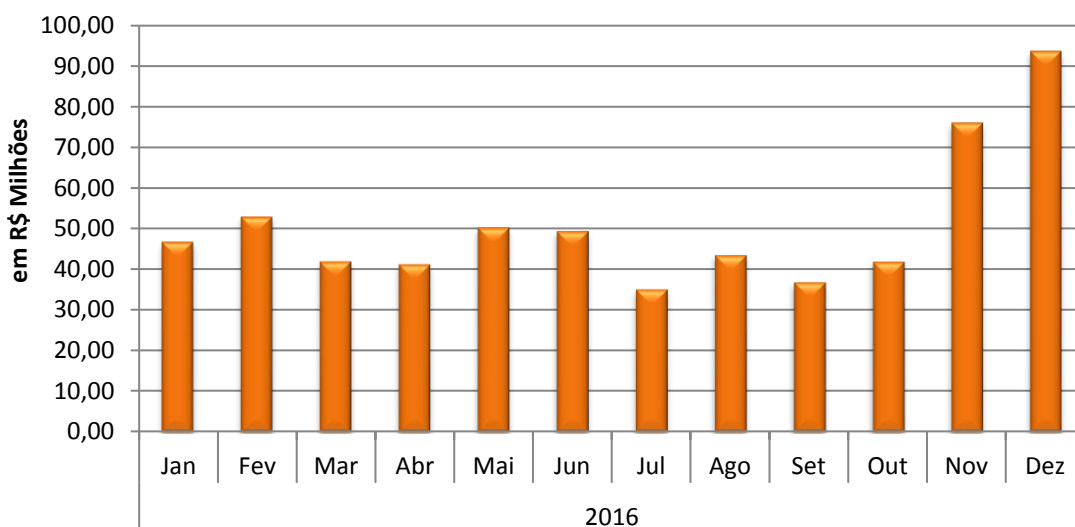
Repasses do FPM para Sergipe em 2016



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES

Repasses do Fundeb para Sergipe em 2016



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / COMÉRCIO EXTERIOR

Exportações sergipanas crescem 18,5% em 2016

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apontou que as exportações sergipanas, em dezembro passado, somaram US\$ 10,1 milhões, enquanto as importações ultrapassaram os US\$ 16,3 milhões. Dessa forma, o resultado da balança comercial no último mês do ano, foi um déficit (saldo negativo) de aproximadamente US\$ 6,2 milhões.

No ano de 2016 as exportações superaram os US\$ 113,3 milhões, crescendo 18,5% em relação a 2015. As importações, do ano passado, fecharam acima dos US\$ 145 milhões, o que representou redução de 32,1%, ante as importações do ano anterior. O saldo da balança comercial de 2016 apresentou déficit de US\$ 31,7 milhões, sendo o menor déficit dos últimos 6 anos.

Tabela: Balança Comercial Sergipana – dezembro/2015 a dezembro/2016

		Exportações (US\$ FOB)	Importações (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)
2015	Dez	7.642.567	14.573.507	-6.930.940
	Jan	7.783.293	12.180.866	-4.397.573
2016	Fev	6.031.845	10.408.782	-4.376.937
	Mar	5.443.415	10.500.645	-5.057.230
	Abr	4.596.020	10.821.682	-6.225.662
	Mai	5.212.666	18.394.012	-13.181.346
	Jun	8.619.154	8.025.489	593.665
	Jul	10.389.226	10.195.128	194.098
	Ago	15.275.067	12.686.360	2.588.707
	Set	12.070.711	20.313.299	-8.242.588
	Out	13.289.878	7.327.423	5.962.455
	Nov	14.501.564	7.935.825	6.565.739
	Dez	10.162.309	16.307.261	-6.144.952

Fonte: SIS COMEX;
Elaboração: NIE/FIES

Dentre os produtos que Sergipe exportou, em 2016, se destacaram as vendas de Sucos de laranja, congelados, não fermentados e Outros sucos de abacaxi, que responderam, respectivamente, por 47,5% e 13,5% do total exportado. O principal comprador dos sucos de laranja e de abacaxi foi a Holanda (Países Baixos). A Bélgica e a Rússia também são consumidores importantes dos sucos de laranja, comprando US\$ 2,9 milhões e US\$ 1,8 milhão, respectivamente, ao longo de 2016. As exportações dos sucos de laranja e de abacaxi cresceram 13,8% e 15,2%, respectivamente, em comparação com as vendas de 2015.

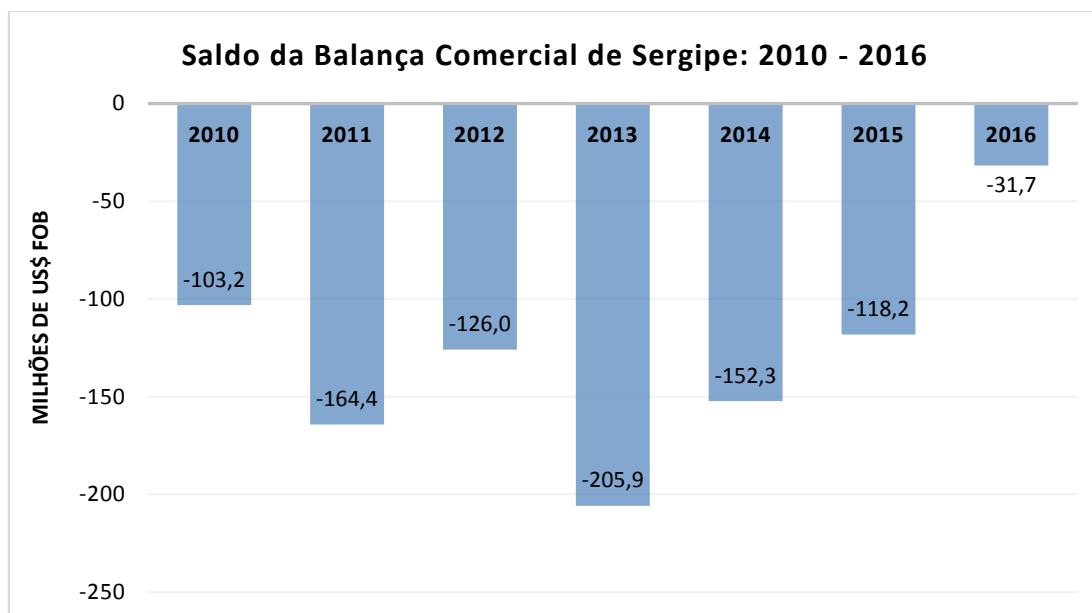
Outros produtos também foram vendidos de forma significativa pelo estado em 2016, sendo eles: Outros recipientes tubulares de alumínio (US\$ 10,5 milhões), vendidos para

a Colômbia, e Outros óleos essenciais de laranja (US\$ 6,7 milhões), comercializados principalmente para os Estados Unidos e para a Holanda (Países Baixos). Os quatro produtos mais vendidos por Sergipe responderam por 76,3% da pauta exportadora do estado, ao longo do ano passado. Cabe ainda destacar, que Sergipe voltou a exportar Cimento não pulverizado e Ureia nesse ano, sendo vendido aproximadamente US\$ 1 milhão de cada produto.

Analisando os países de destino dos produtos sergipanos, destacaram-se, em 2016, as vendas para os Países Baixos (Holanda) com US\$ 60 milhões, seguido pela Colômbia (US\$ 11 milhões), Estados Unidos (US\$ 6,2 milhões), Bélgica (US\$ 5,2 milhões) e Gana, (US\$ 2,4 milhões). As exportações para Gana concentraram-se em açúcares e cimento.

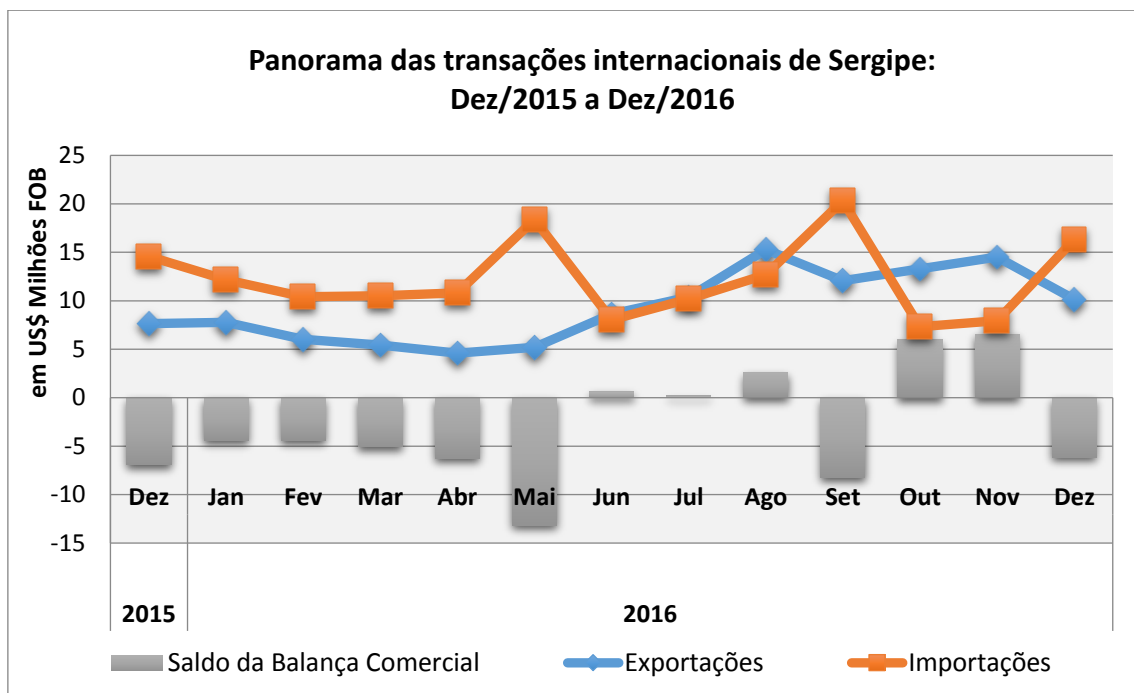
No tocante às importações do estado, em 2016, destacaram-se as compras de Diidrogeno-ortofosfato de amônio (US\$ 25,8 milhões), Trigo (US\$ 24,5 milhões), Sulfato de amônio (US\$ 9,2 milhões) e Coque de petróleo (US\$ 5,5 milhões), que em conjunto responderam por 44,9% do total das aquisições internacionais sergipanas. Dentre esses produtos, apenas a importação do sulfato de amônio apresentou crescimento, ficando 8,5% acima das compras registradas em 2015.

Em relação aos fornecedores, os principais países de origem das compras estaduais, em 2016, foram os Estados Unidos (US\$ 25,6 milhões), a Argentina (US\$ 23,3 milhões), o Marrocos (US\$ 21 milhões), a China (US\$ 12 milhões) e a Rússia (US\$ 10,6 milhões). O destaque em 2016 foi o fortalecimento da parceria comercial com a Rússia, que triplicou suas vendas para Sergipe, quando comparado com 2015. Apenas esses cinco países respondem por 64,6% das importações sergipanas.



Fonte: SISCOMEX

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: SISCOMEX

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / EMPREGO E CUSTO DE VIDA

Cesta básica

Preço da cesta básica aracajuana fecha o ano em R\$ 349,68, o segundo menor entre as capitais brasileiras

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo DIEESE, o valor da cesta básica registrado na capital sergipana, fechou o ano em R\$ 349,68, sendo o segundo menor valor registrado entre as capitais brasileiras, em dezembro de 2016. Na comparação com o mesmo mês de 2015, a cesta básica aracajuana contabiliza aumento de 14,4%, variação em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período.

Desde janeiro de 2016, o DIEESE vem publicando os resultados das 27 capitais brasileiras. O menor valor da cesta básica, em dezembro passado, foi observado em Recife (R\$347,96). Já os maiores valores da cesta básica foram registrados em Porto Alegre (R\$ 459,02), Florianópolis (R\$ 453,80) e Rio de Janeiro (R\$ 443,75).

Ao longo de 2016, todas as capitais apresentaram elevação no valor da cesta básica, as capitais que apresentaram os maiores crescimentos foram Rio Branco (+23,6%) e Maceió (+20,7%). As menores variações ocorreram em Recife (+4,2%), Curitiba (+4,6%) e São Paulo (+4,9%).

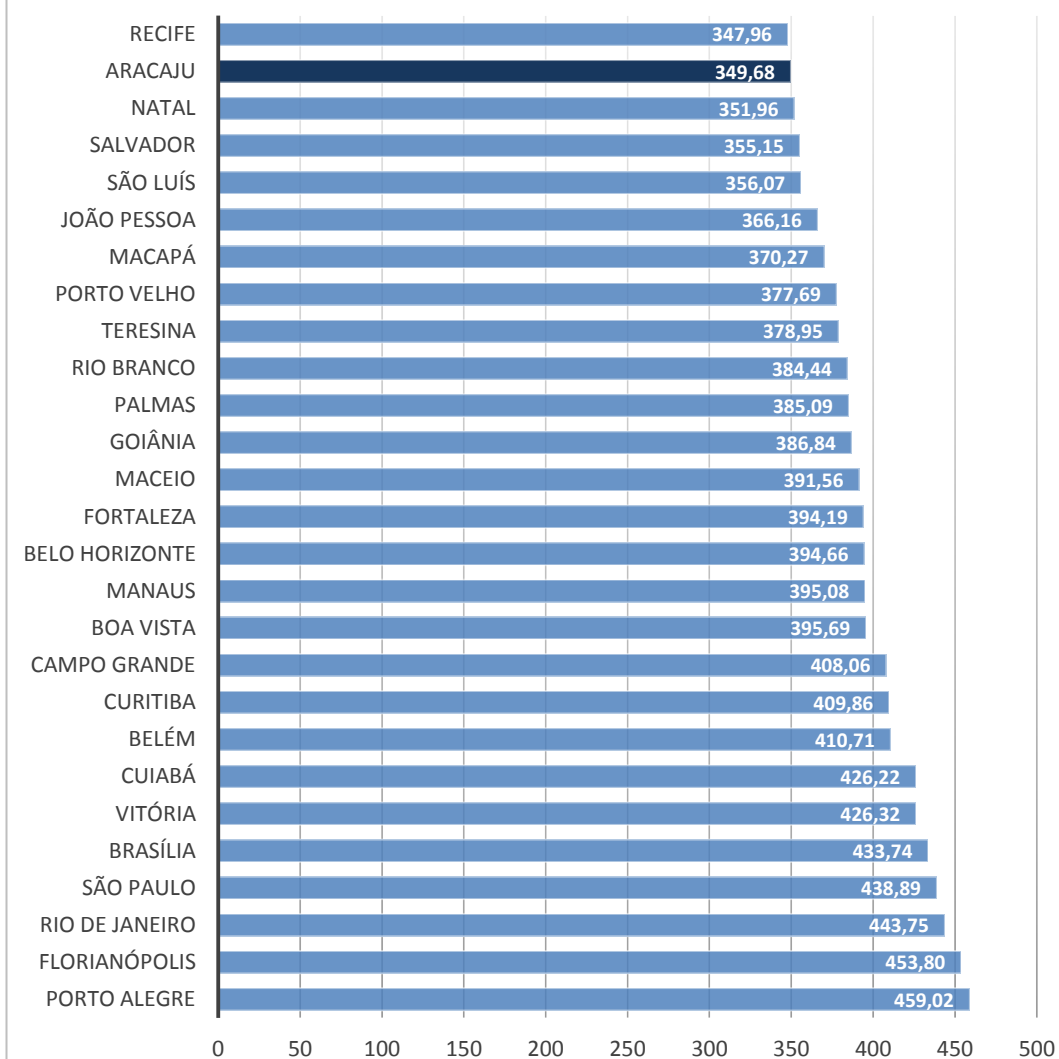
Em relação ao mês anterior (novembro/2016), 25 das 27 capitais brasileiras registraram redução no custo da cesta básica, o maior recuo foi o de Aracaju, apresentando redução de 5,1%, seguido por Campo Grande e São Luis, que tiveram reduções de 4,1%, cada. As altas foram observadas em Rio Branco e Manaus, com elevações de 0,9% e 0,2%, respectivamente.

Desempenho dos preços dos produtos

O preço médio do leite integral, feijão, arroz agulhinha, café em pó e manteiga aumentou em todas as capitais ao longo de 2016, quando comparado com 2015. Já o açúcar e o óleo, tiveram alta em 26 capitais. Salvador registrou a maior alta do leite integral (+37,9%), a manteiga ficou mais cara em João Pessoa (+63,5%), o arroz teve maior alta em Boa Vista (+49%) e o Café em Maceió (+45,3%).

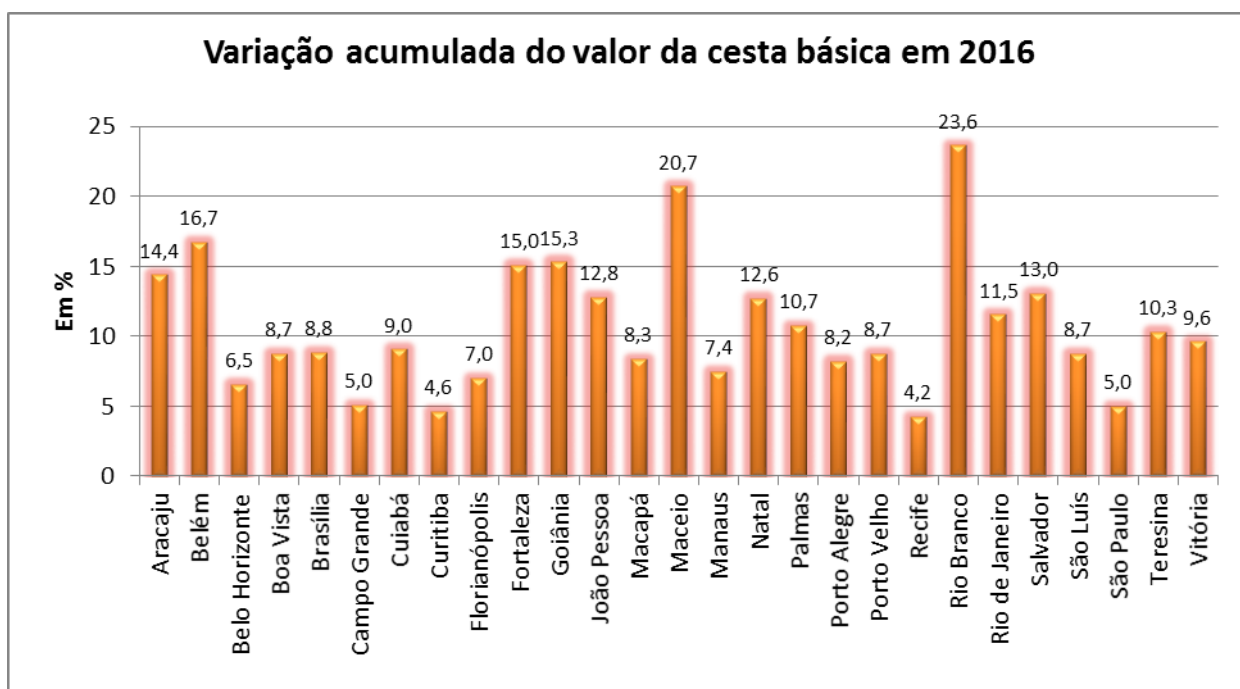
Analisando o desempenho dos preços dos alimentos, em relação ao mês anterior, houve uma predominância de queda nos preços do feijão e do leite em todas as capitais. Na capital sergipana, houve forte redução nos preços do feijão (-26,9%), do tomate (-13,7%) e do leite (-8%). Registrando aumento apenas em quatro produtos: óleo (+2,2%), açúcar (+0,6%), manteiga (+0,4%) e carne (+0,2%).

Valor (R\$) da Cesta básica nas Capitais Brasileiras - Dezembro/2016



Fonte: Dieese

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: DIEESE

Elaboração: NIE/FIES

Emprego Formal

Sergipe teve redução de 15,6 mil postos de trabalho em 2016

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do MTE, indicaram que, em 2016, o saldo (total de admissões menos total de desligamentos) foi de -15.653 empregos formais, no estado. O resultado do ano é fruto da diferença entre 85.720 admissões e 101.373 demissões.

Resultado por setores

O setor da Construção Civil foi o principal responsável pela redução das vagas de emprego em Sergipe, somente em 2016, foi registrada a redução de 5.627 postos de trabalho neste setor. A construção de edifícios foi a atividade que mais desempregou, sendo 4.249 empregos a menos, no ano que findou, o maior índice de desligamentos foi observado entre os serventes de obras e os pedreiros.

O setor da Indústria de Transformação registrou o segundo maior saldo negativo em Sergipe, contabilizando a redução 4.179 vagas. A fabricação de álcool e a fabricação de calçados de couro registraram reduções significativas de empregos, com saldos de -992 e -493, respectivamente, em 2016.

Também apresentou saldo negativo elevado, o setor de Serviços, com redução de 2.967 empregos formais, mesmo tendo a atividade de teleatendimento como a atividade com maior saldo de empregos em 2016, gerando 565 novas vagas. Os outros setores que também apresentaram resultados negativos, ao longo do ano passado, foram: o Comércio (-1.572), o Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1.075), a Agropecuária (-133) e a Extração Mineral (-122). Apenas o setor da Administração Pública apresentou saldo positivo, com a geração de 9 vagas.

Emprego nos municípios

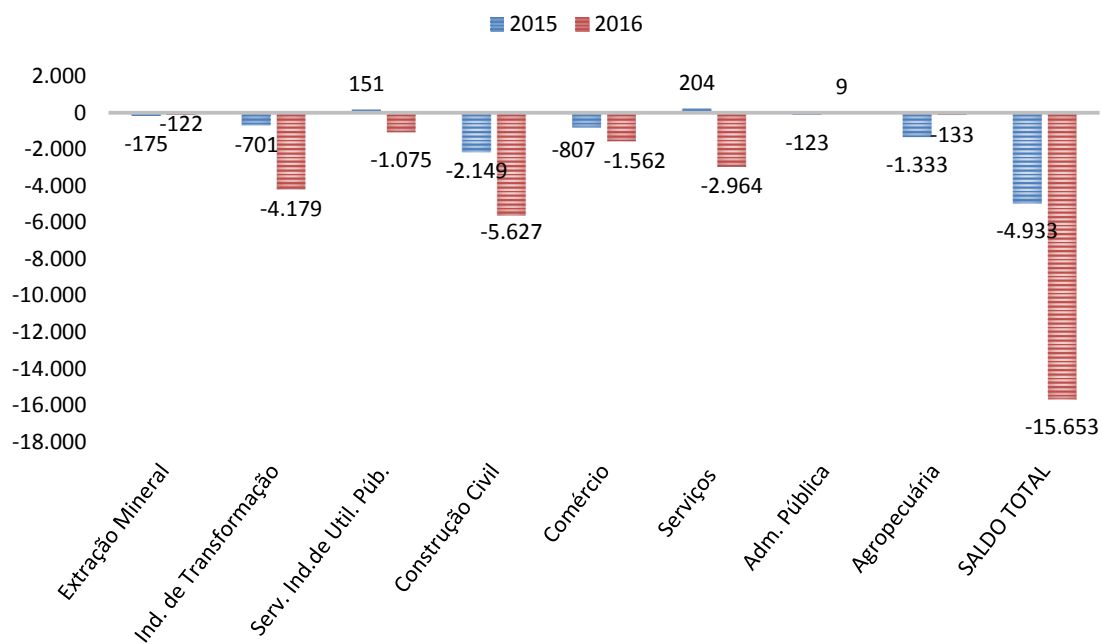
Entre os municípios sergipanos, com mais de 30 mil habitantes, a capital sergipana foi a que apresentou o pior resultado, fechando o ano de 2016 com 8.483 empregos a menos, sendo os piores resultados observados na indústria da construção civil (-3.933) e no setor de serviços (-1.465). O município de Nossa Senhora do Socorro, registrou o segundo pior resultado, com redução de 1.941 empregos, concentrados principalmente na indústria de transformação.

A cidade de São Cristóvão apresentou redução de 775 empregos, também impulsionado pelo mau desempenho da construção civil. Em Itabaiana a redução foi de 374 empregos, principalmente na indústria de transformação e na construção civil.

Entretanto, alguns municípios sergipanos contabilizaram saldos positivos, em 2016, com a geração de novos postos de trabalho, o destaque foi a cidade de Lagarto, onde foram criados 336 empregos novos, com destaque para os setores de serviços e da construção civil.

*É importante ressaltar que os dados do MTPS podem sofrer variações devido a ajustes no lançamento dos registros de emprego, modificando o estoque final.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM SERGIPE



Fonte: Caged

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE/CRÉDITO E COMÉRCIO

Operações de crédito

Em 2016, concessão de crédito cresceu 2% em Sergipe

A base de dados do Banco Central indicou que as operações de crédito registradas no estado em 2016, ultrapassou os R\$ 219 bilhões, registrando crescimento de 2% em relação a 2015.

Distribuição do crédito em 2016

As operações de crédito de pessoas físicas ultrapassaram os R\$ 148,1 bilhões, com crescimento de 6,6%, quando comparado com 2015. Por sua vez, o crédito concedido às pessoas jurídicas retrocedeu 6,5%, em relação ao volume de crédito do ano anterior, movimentando pouco mais de R\$ 70,9 bilhões.

Operações de crédito em dezembro/2016

No último mês de 2016, a concessão de crédito no estado somou R\$ 17,8 bilhões, registrando queda de 3,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. No comparativo com o mês imediatamente anterior, novembro último, também houve recuo, porém de 2,2%.

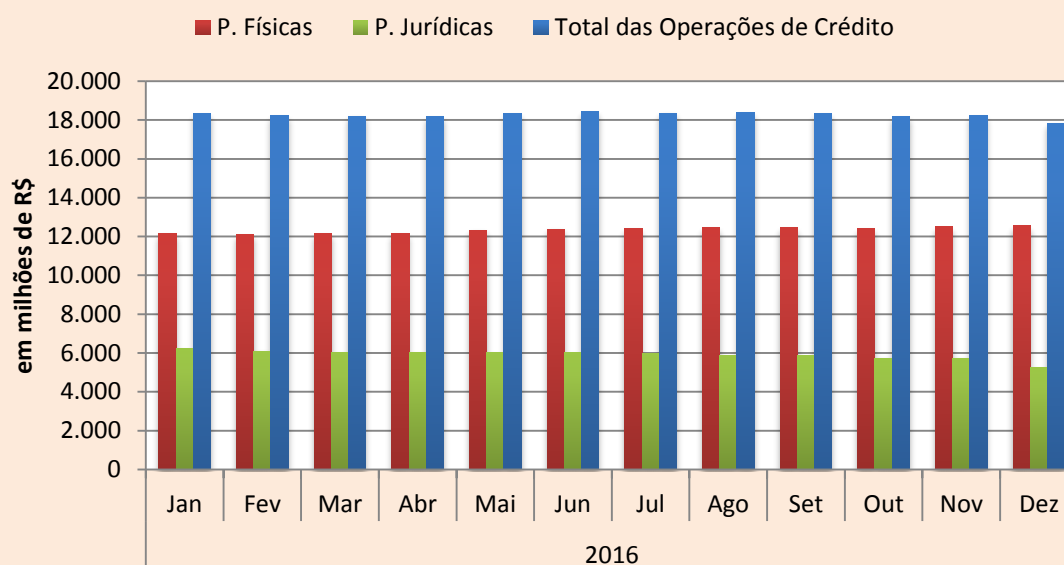
Para as pessoas físicas a concessão de crédito chegou a R\$ 12,5 bilhões, com alta de 3,9% em relação a dezembro de 2015. Quando comparado com novembro do ano que findou, observou-se elevação de 0,5%.

Para as empresas, pessoas jurídicas, o volume de crédito atingiu R\$ 5,2 bilhões, assinalando baixa de 17,9% quando comparado com o mesmo mês de 2015. Sobre o mês anterior, verificou-se decréscimo de 8,3%.

Inadimplência em dezembro/2016

A taxa geral de inadimplência das operações de crédito, referente aos atrasos superiores a noventa dias, no último mês do ano passado, situou-se em 4,31%. Sendo que a taxa de inadimplência das pessoas físicas ficou em 3,98%, e para as pessoas jurídicas, a taxa de inadimplência foi de 5,09%.

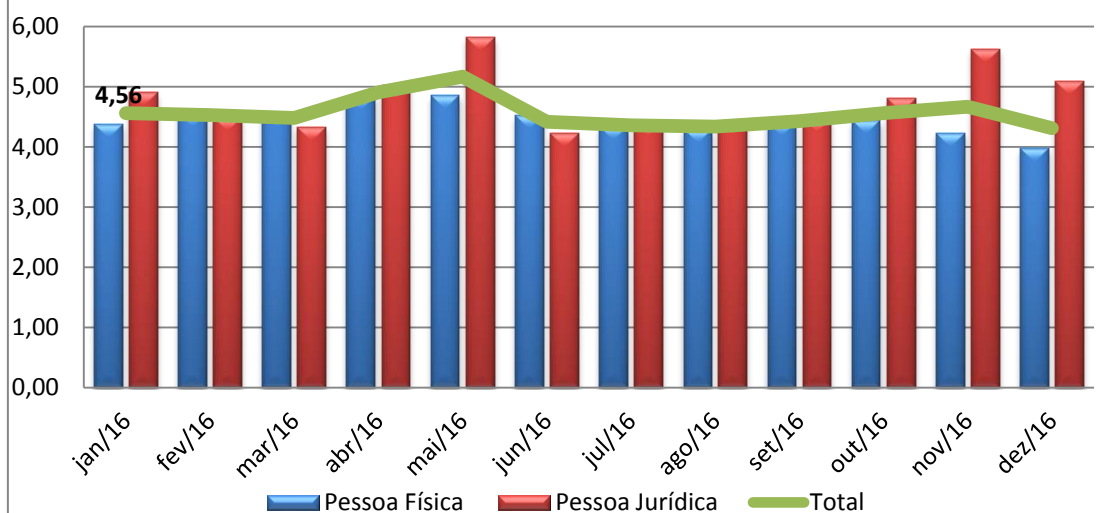
Operações de crédito em Sergipe em 2016



Fonte: SFN-Banco Central

Elaboração: NIE/FIES

Taxa de Inadimplência em Sergipe em 2016



Fonte: SFN-Banco Central

Elaboração: NIE/FIES

Pesquisa Mensal do Comércio

Vendas do comércio sergipano melhoraram em novembro de 2016

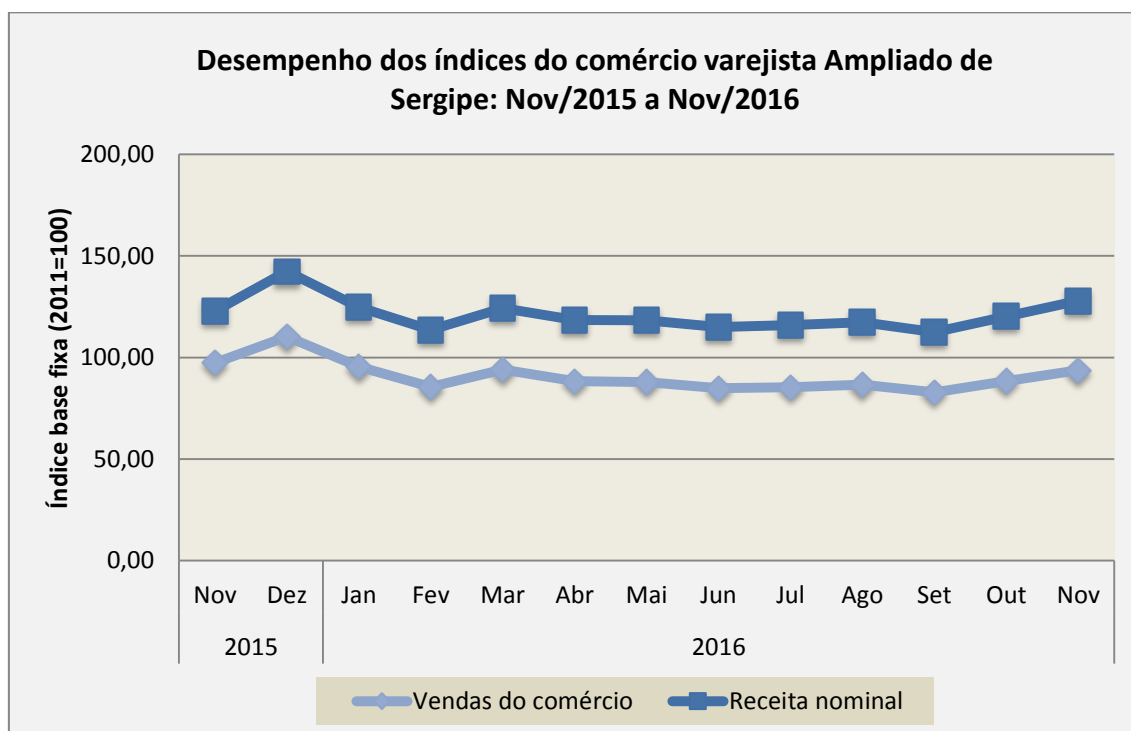
Análise realizada, com base nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, apontou que as vendas do comércio varejista ampliado, que abrange as atividades de varejo, as vendas de material de construção e o comércio de veículos, motos, partes e peças, apresentaram retração de 3,8% no último mês de novembro, no comparativo com o mesmo mês de 2015.

Apesar da queda registrada em novembro, o número baixo indica uma melhora, visto que as vendas do comércio varejista ampliado vinham caindo em média 15,1% ao mês, entre outubro de 2015 e outubro de 2016. Sendo assim, apesar da queda continuar persistente ela começa a desacelerar.

Para corroborar com essa melhora, registrada em novembro de 2016, a receita nominal das vendas do comércio varejista ampliado aumentou 4,2%, quando comparada ao mesmo mês do ano anterior.

Comércio restrito

No comércio restrito, que inclui apenas as atividades do varejo, com ajuste sazonal (utilizado para uniformizar os períodos de comparação), as vendas cresceram 1,4%, na passagem de outubro para novembro do ano passado, enquanto a receita nominal cresceu 2,7%, na mesma base de comparação.



Fonte: IBGE

Elaboração: NIE/FIES

Cheques

Em 2016, a utilização de cheques caiu em Sergipe

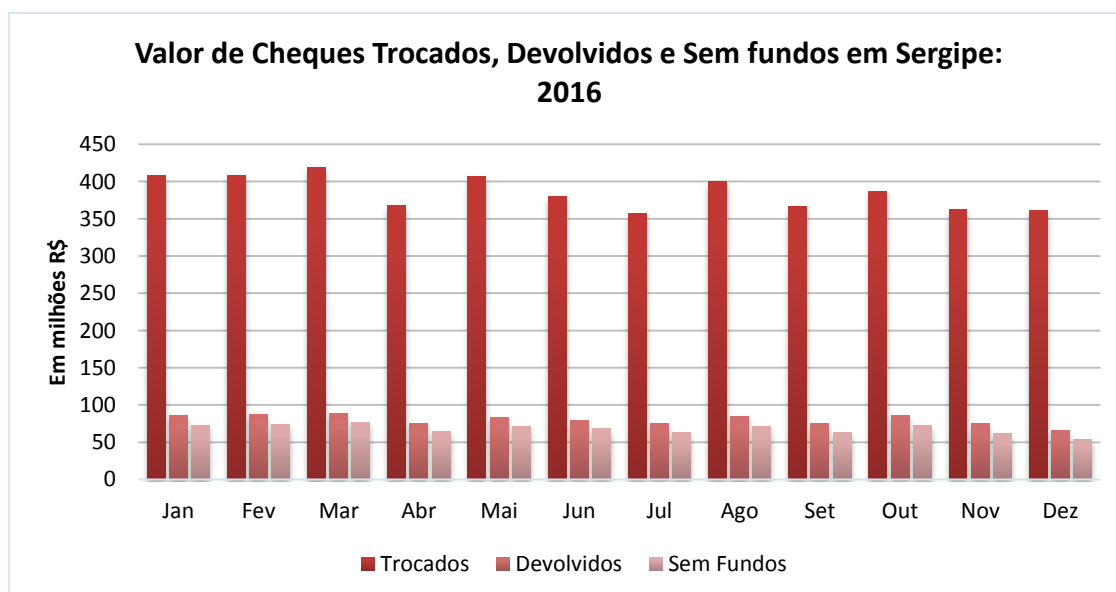
Análise realizada, com base nos dados do Serasa Experian, mostra que compensados 168.306 cheques em Sergipe, no mês de dezembro de 2016, esse volume foi 24,1% menor, quando comparado com o mesmo mês de 2015. Dentre os mais de 168 mil cheques compensados, foram devolvidos 7.601 por falta de fundos, ou seja, 4,5% dos cheques emitidos.

Em 2016, foram compensados mais de 2,2 milhões de cheques, 18,4% a menos que o total de cheques compensados em 2015. Aproximadamente 118 mil cheques foram devolvidos por falta de fundos, ao longo do ano, redução de 14%, quando comparado com o ano anterior.

Analisando os dados do Banco Central, em dezembro de 2016, observou-se que os valores dos cheques trocados chegaram a R\$ 360,9 milhões, sendo 0,4% menor, no comparativo mensal (novembro de 2016). Já na comparação anual, o valor foi 21% menor que o volume registrado em dezembro de 2015. Ao longo de 2016, a troca de cheques, em valores, superou os R\$ 4,6 bilhões, esse valor foi 14,9% inferior ao registrado em 2015.

No tocante aos cheques devolvidos, no mês analisado, o valor atingiu R\$ 66 milhões, sendo 30,7% inferior ao valor contabilizado no mesmo mês do ano anterior. Em 2016, os cheques devolvidos somaram R\$ 963 milhões, ficando 12,6% abaixo do valor registrado no ano anterior.

Os cheques sem fundos, que representaram pouco mais de 84% do total de cheques devolvidos em 2016, totalizaram R\$ 811 milhões. Esse volume foi 14,8% inferior ao registrado em 2015. Apenas em dezembro de 2016, os cheques sem fundos somaram R\$ 53,6 milhões, redução de 34,6%, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. Todas as variações são em termos nominais, ou seja, sem levar em consideração o efeito da inflação no período.



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: NIE/FIES.

Venda de veículos

Em 2016, venda de veículos ultrapassou 14 mil unidades

Análise realizada, com base nos dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), indicou que as vendas de veículos novos no estado, em 2016, totalizaram 14.168 unidades.

O número de veículos novos, aqui referido, diz respeito a soma dos montantes de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados, pela primeira vez, no período em análise. O primeiro emplacamento do veículo é considerado como venda, por causa do prazo estabelecido em lei para isto. Ou seja, o prazo é de 15 (quinze) dias consecutivo após a data de saída do veículo da loja, localizada no estado.

Em termos relativos, quando comparado ao ano anterior, as vendas registraram recuo de 29,5%.

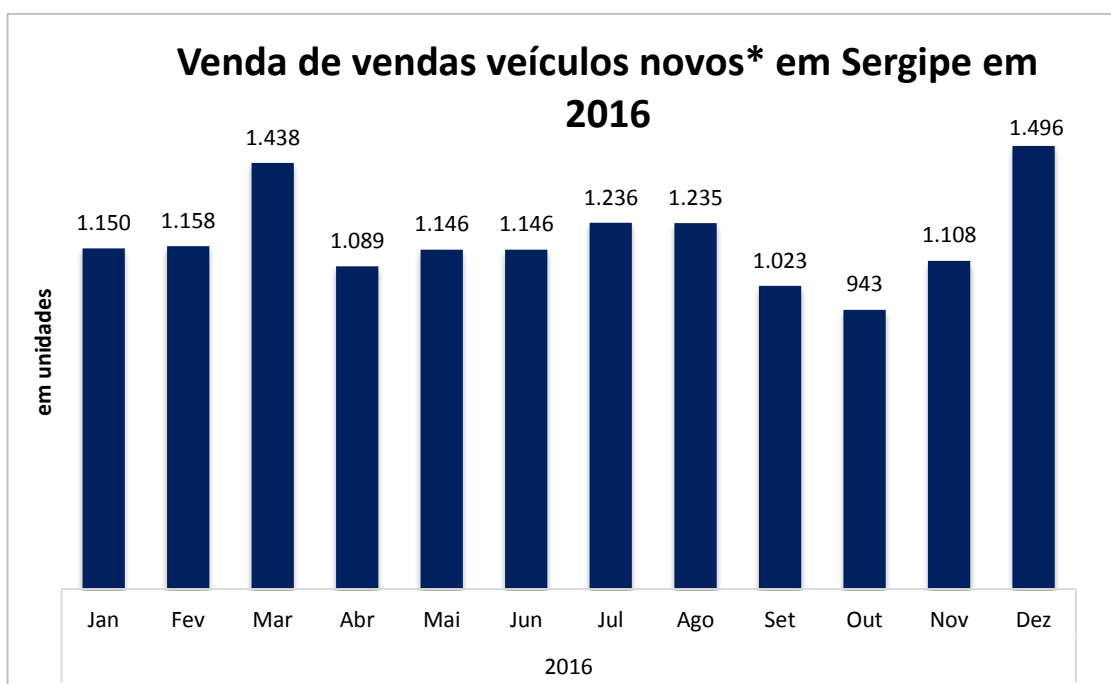
Vendas por segmento em 2016

As vendas de automóveis e comerciais leves chegaram a 13.601 unidades, apresentando retração de 28,8% em relação as vendas de 2015.

Entre os veículos pesados, o segmento de caminhões registrou vendas de 497 unidades, com queda de 39,5%. Para o segmento de ônibus, foi registrada a comercialização de 70 unidades. Em termos relativos, as vendas de ônibus caíram 53,6%.

Outros segmentos

As vendas e o licenciamento de ciclomotores, motocicletas e motonetas a partir de 50 cilindradas, de acordo com a Lei 13.154/2015, somaram 32.596 unidades, em 2016.



*Automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados pela primeira vez.

Fonte: FENABREVE

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / SONDAgens DE OPINIÃO EMPRESARIAL

Utilização da Capacidade de Operação (UCO) da indústria da construção sergipana fica em 68%, em dezembro

A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) divulgou a Sondagem Industrial e a Sondagem Indústria da Construção do mês de dezembro de 2016. As pesquisas foram criadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de conhecer tendências e expectativas dos empresários do setor industrial. Os indicadores apresentados nas pesquisas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva ou otimismo, já os valores abaixo desta linha divisória, apontam evolução negativa ou pessimismo.

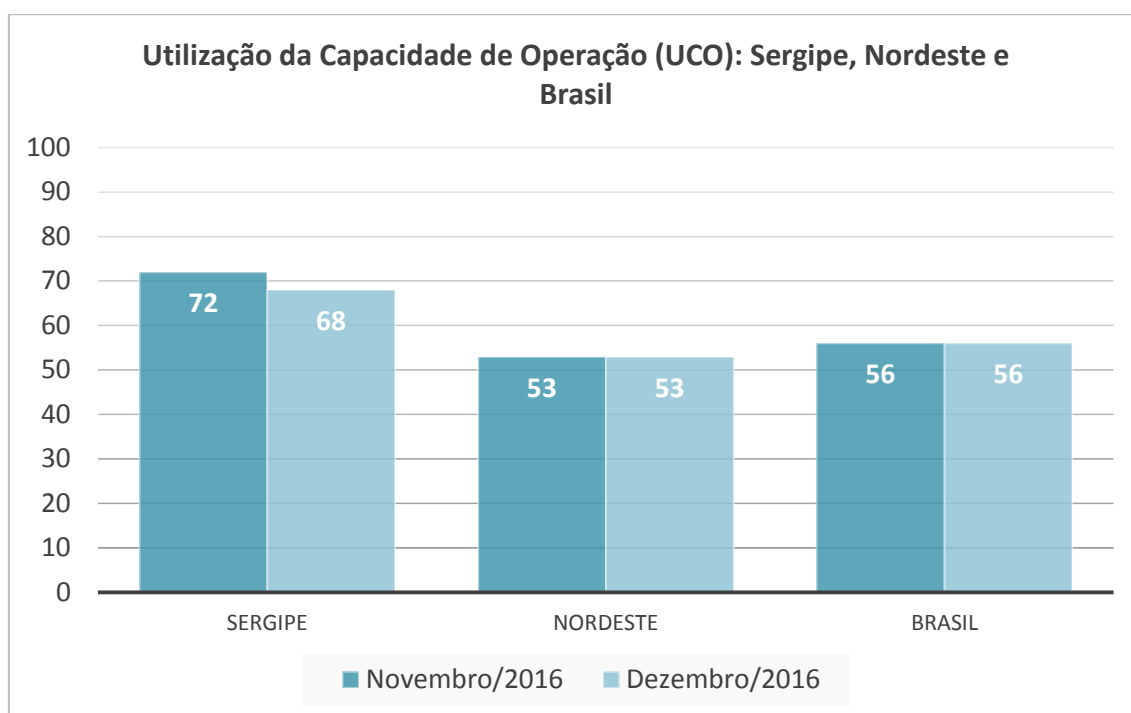
De acordo com os dados da Sondagem Industrial, segundo os empresários sergipanos, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das empresas ficou em 70% em dezembro de 2016. O Volume de Produção, somou 49,2 pontos no mês em análise, ficando 0,3 ponto abaixo do volume registrado no mês anterior, o que indica uma leve queda na produção. Com relação a situação financeira, na opinião dos empresários sergipanos, o item com a pior avaliação foi o Acesso ao crédito, registrando 20,3 pontos.

Porém, os empresários sergipanos não se mostraram tão otimistas quanto as perspectivas para os próximos seis meses, uma vez que o indicador de perspectiva de Número de empregados ficou em 44,4 pontos, e o de Compras de matéria-prima ficou em 45,4 pontos, ambos abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Porém, as expectativas são boas no tocante a Demanda por produtos (51,1 pontos) e Quantidade Exportada (50 pontos).

A Sondagem Indústria da Construção mostra que, em dezembro de 2016, o Nível de atividade recuou, apresentando redução de 4,2 pontos, na comparação com o mês anterior, o indicador continuou abaixo da linha divisória, somando 39,2 pontos. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas sergipanas foi de 68%, acima do usual para o mês e bem acima dos resultados apresentados pelo Brasil (56%) e pelo Nordeste (53%). Na opinião dos empresários do ramo, a situação financeira continua ruim, no quarto trimestre de 2016, uma vez que todos os indicadores ficaram abaixo da margem dos 50 pontos. Entre os principais problemas enfrentados, os mais citados estão a elevada carga tributária (24,2%) e a demanda interna insuficiente (18,2%).

A análise do ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, do mês de janeiro de 2017, mostrou que os empresários sergipanos estão otimistas, uma vez que o ICEI somou 50,1 pontos, no mês em análise. O Indicador de expectativas somou 56 pontos, com aumento de 2,5 pontos, indicado que as expectativas melhoraram.

Mais detalhes sobre a Sondagem Industrial, Sondagem Indústria da Construção e ICEI estão disponíveis no site do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), da FIES, na página: nie.fies.org.br



Fonte: Sondagem Indústria da Construção/NIE/FIES
Elaboração: NIE/FIES

ANEXO

Dados Econômicos	Dezembro/2016	Acumulado do ano	Variação o mês anterior (%)	Variação mesmo mês ano anterior (%)	Variação acumulado do ano/acumulado do ano anterior (%)
Royalties (em R\$) *Janeiro/2017	6.125.849,23	6.125.849,23	0,91	6,05	6,05
Cheques trocados BC (em milhões R\$)	360,90	4.622,80	-0,4	-21,0	-14,9
Cheques Devolvidos BC (em milhões R\$)	66,00	963,30	-11,8	-30,7	-12,6
Cheques Sem Fundos BC (em milhões R\$)	53,60	811,00	-13,3	-34,6	-14,8
Cheques Compensados (Unid.) SERASA)	168.306	2.270.506	-3,3	-24,1	-18,4
Cheques devolvidos sem fundos (unid.) SERASA	7.601	118.008	-17,7	-37,0	-14,0
Repasse do FPE (em R\$)	413.693.928,90	2.859.685.856,60	74,4	56,3	-2,8
Repasse do FPM (em R\$)	219.335.342,72	1.162.007.580,94	19,9	64,5	3,2
Repasse do Fundeb (em R\$)	93.628.869,85	610.482.937,10	22,7	53,3	-0,9
Saldo da Balança Comercial (US\$ FOB)	-6.144.952,00	-31.721.624,00			
Exportação (US\$ FOB)	10.162.309,00	113.375.148,00	-29,9	33,0	18,5
Importação (US\$ FOB)	16.307.261	145.096.772	105,5	11,9	-32,1
Total de Vendas de veículos (Automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) (Unid)	1.496	14.168	35,0	-10,3	-29,5
Venda de Automóveis (unid)	1.213	11.261	33,9	-11,2	-30,0
Venda de Comerciais Leves (Unid)	240	2340	50,9	6,7	-22,8
Venda de Autos+Com. Leves (Unid)	1.453	13.601	36,4	-8,7	-28,8
Venda de Caminhões (Unid)	34	497	0,0	-52,1	-39,5
Venda de Ônibus (Unid)	9	70	0,0	50,0	-53,6
Venda de Motos Motos (Unid)	1.277	32.596	-29,7	-32,4	90,1
Total de Vendas (Unid)	2887	48284	-5,1	-21,9	23,7
Saldo de Emprego no setor de Extração Mineral	-40	-122			
Saldo de Emprego no setor da Ind. de Transformação	-343	-4.179			
Saldo de Emprego no setor de Serv. Ind.de Util. Púb.	-71	-1.075			
Saldo de Emprego no setor da Construção Civil	-830	-5.627			
Saldo de Emprego no setor do Comércio	-123	-1.562			
Saldo de Emprego no setor de Serviços	-1.444	-2.964			
Saldo de Emprego no setor da Adm. Pública	-9	9			
Saldo de Emprego no setor de Agropecuária	-37	-133			

Saldo de Emprego total do Estado	-2.897	-15.653			
Arrecadação Federal total (em R\$)	364.330.724,71	3.789.177.048,96	12,6	14,9	-1,0
Arrecadação do IPI (em R\$)	1.165.990,48	6.399.418,55	28,1	525,1	233,8
Comercialização de combustíveis totais (L)	80.714.998	902.940.474	7,97	-5,11	-4,96
Comercialização de Gasolina (L)	37.010.000	398.251.993	13,08	1,39	1,92
Comercialização do Etanol (L)	2.536.100	25.192.298	48,6	-33,8	-44,6
Comercialização do Óleo Diesel (L)	27.737.600	320.518.179	1,6	-9,2	-9,6
Comercialização do Querosene de Avião (L)	2.387.082	28.419.003	8,8	-17,1	-1,4
Consumo de Energia Elétrica - Total (GWh)	205,9	2413,7	-1,8	-0,4	-1,3
Consumo de Energia Elétrica - Residencial (GWh)	86,8	1018,7	0,6	4,1	2,0
Consumo de Energia Elétrica - Industrial (GWh)	63,8	833,1	-7,1	-10,0	-13,8
Consumo de Energia Elétrica - Comercial (GWh)	43,6	513,0	0,1	-3,8	-4,1
Consumo de Energia Elétrica - Rural (GWh)	13,0	117,3	-1,1	-2,3	0,3
Consumo de Energia Elétrica - Outras Classes (GWh)	44,2	524,3	-7,9	2,9	3,5

Dados Econômicos	Dezembro/2016	Acumulado do ano	Variação mês anterior (%)	Variação mesmo mês ano anterior (%)	Variação acumulado no ano (%)
Valor da Cesta Básica de Aracaju (em R\$)	349,68		-5,1	14,4	14,4
Preço médio da Gasolina - (em R\$/L)	3,739		2,35	3,37	3,37
Preço médio do Etanol - (em R\$/L)	3,07		-1,16	4,64	4,64
Preço médio do GNV - (em R\$/L)	2,372		0,68	5,10	5,10
Preço médio do Óleo Diesel - (em R\$/L)	2,985		0,64	1,53	1,53
Preço médio do GLP - (em R\$ / 13Kg)	58,00		0,87	8,65	8,65
Preço médio da Gasolina - (em R\$/L) p/ distribuidoras	3,255		1,66	1,78	1,78
Preço médio do Etanol - (em R\$/L) p/ distribuidoras	2,713		-1,35	4,59	4,59
Preço médio do GNV - (em R\$/L) p/ distribuidoras	1,755		1,15	3,85	3,85
Preço médio do Óleo Diesel - (em R\$/L) p/ distribuidoras	2,655		0,04	-1,74	-1,74
Preço médio do GLP - (em R\$ / 13Kg) p/ distribuidoras	41,38		-2,13	8,92	8,92
Operação de crédito totais (em milhões R\$)	17.832	219.024	-2,2	-3,7	2,0
Operação de crédito Pessoa Física (em milhões R\$)	12.573	148.117	0,5	3,9	6,6
Operação de crédito Pessoa Jurídica (em milhões R\$)	5.259	70.906	-8,3	-17,9	-6,5
Taxa de Inadimplência (%)	4,31				
Taxa de Inadimplência P.F. (%)	3,98				
Taxa de Inadimplência P.J. (%)	5,09				
Construção Civil - Custo médio Total (em R\$/m²)	904,19		0,01	4,66	4,66
Construção Civil - Custo médio Material (em R\$/m²)	498,46		0,01	1,18	1,18
Construção Civil - Custo Médio Mão-de-Obra (em R\$/m²)	405,73		0,00	9,24	9,24

Fonte: Banco Central, FENABREVE, ANP, CAGED/MTPS, SISCOMEX/MDIC, STN, Dieese, IBGE, SEFAZ.

Elaboração: NIE/FIES

Dados Econômicos	Novembro/2016	Acumulado do ano	Variação mês anterior (%)	Variação mesmo mês ano anterior (%)	Variação acumulado do ano/acumulado do ano anterior (%)
ICMS (em R\$)					
Consumo de Gás Natural Total (10 ³ m ³ /dia)	284,5	2756,9	-2,2	2,8	-1,4
Consumo de Gás Natural - Residencial (10 ³ m ³ /dia)	4,6	45,6	-14,4	8,1	21,2
Consumo de Gás Natural - Industrial (10 ³ m ³ /dia)	184,3	1768,2	-3,1	3,5	-3,3
Consumo de Gás Natural - Comercial (10 ³ m ³ /dia)	3,2	32,1	-7,3	-0,7	9,3
Consumo de Gás Natural - Automotivo Posto (10 ³ m ³ /dia)	90,5	891,4	0,3	4,2	3,9
Consumo de Gás Natural - Outros (10 ³ m ³ /dia)	0,0				
Consumo de Gás Natural - Cogeração (10 ³ m ³ /dia)	1,9	19,6	10,5	19,3	37,0
Produção de Petróleo total (bep)	907.056	10.418.175	2,8	2,8	-10,3
Produção de Petróleo em Mar (bep)	196.554	2.622.918	-16,9	-16,8	-9,3
Produção de Petróleo em Terra (bep)	710.502	7.795.256	10,0	10,0	-10,6
Produção de Gás total (bep)	448.142	5.585.556	-11,7	-6,4	10,0
Produção de Gás em Mar (bep)	418.433	5.200.050	-12,0	-5,8	13,3
Produção de Gás em Terra (bep)	29.708	385.507	-7,3	-14,5	-20,7
PMC - Índice de volume de vendas no comércio varejista AMPLIADO - Índice base fixa (2011=100)	92	971	-6,0	-13,7	-14,5
PMC - Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista AMPLIADO- Índice base fixa (2011=100)	125	1.305	1,7	-5,1	-5,8

Dados Econômicos	Novembro/2016	Acumulado do ano	Variação mês anterior (%)	Variação mesmo mês ano anterior (%)	Variação acumulado no ano (%)
Construção Civil - Custo médio Total (em R\$/m ²)	904,12		-0,18	4,34	4,65
Construção Civil - Custo médio Material (em R\$/m ²)	498,39		-0,32	0,65	8,03
Construção Civil - Custo Médio Mão-de-Obra (em R\$/m ²)	405,73		0,00	9,24	18,23

Fonte: Banco Central, FENABREVE, ANP, CAGED/MTPS, SISCOMEX/MDIC, STN, Dieese, IBGE, SEFAZ, Energisa.
Elaboração: NIE/FIES